



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

O ENSINO DA SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claiton José Pens¹

Resumo

O assunto “Sexualidade” deveria ser definido como uma base comum para o ensino fundamental como, para ser trabalhado em qualquer disciplina, para propiciar aos alunos um aprendizado sobre si, de forma responsável, para que possam exercer sua sexualidade de forma saudável sem as possíveis consequências como gravidez indesejável e doenças sexualmente transmissíveis /AIDS. Durante o ensino fundamental, que coincide com a adolescência e a puberdade, os alunos passam por mudanças anatômicas, fisiológicas, sociais e psicológicas, que levam o adolescente a desconhecer seu próprio corpo e então começa uma busca pela sua identidade. Para isso, necessitam de contato físico e afetivo, além da necessidade de informações sobre as suas dúvidas, que muitas vezes são sanadas por meio das mídias, amigos, pela escola e em último caso pela família. Nesse período surgem dúvidas e curiosidades e muitas vezes pela falta de diálogo familiar há uma dificuldade em lidar com essas questões. Tais fontes podem ser destituídas de reflexão e atropelam os valores e concepções morais levando os adolescentes a associar a sexualidade à genitalidade, pornografia, machismo e degeneração da figura feminina. Para essa abordagem o assunto foi dividido em blocos específicos distribuídos ao longo do ano. Durante os trabalhos os alunos recebem as informações sobre a sexualidade e são convidados a refletir sobre o tema e no final é desenvolvido um trabalho para que o aluno possa produzir algo com o novo conhecimento. O projeto sugere uma metodologia pedagógica para trabalhar a orientação sexual e assim atender a necessidade da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Sexualidade; Saúde; Educação.

¹ Professor Licenciado em Biologia/Ciências, Especialista em Engenharia Ambiental e Mestre em Microbiologia. Professor da Rede Municipal de Ensino, claitonjp@gmail.com. EMEF São João.



INTRODUÇÃO

A sexualidade apresenta um grande significado na vida dos adolescentes, pois é nessa fase da vida que o tema ganha grande dimensão, com as mudanças sofridas em decorrência da puberdade. Com essas modificações surge a necessidade de descobrir seu papel no grupo em que está inserido, lidar com as novas sensações proporcionadas pelos hormônios, e principalmente o autoconhecimento.

Como grupo de convívio social a escola é um ambiente que favorece a construção do conhecimento a socialização e o acesso à troca de experiências, sobretudo pelo fato dos alunos estarem no mesmo estágio do desenvolvimento, dessa forma, a orientação sexual de forma científica é necessária nesse ambiente.

O tema sexualidade tem uma grande importância na vida dos adolescentes, pois esta preparação contribuirá com a formação de um futuro adulto capaz de interagir ativamente da sociedade, com tolerância às diferentes orientações sexuais e gêneros, medidas de higiene, cuidado com DST, também capaz de fazer um planejamento familiar habilitado a fazer reflexões, questionamentos sobre posturas, tabus, regras, valores, relacionamentos interpessoais e comportamentos sexuais.

Baseado na necessidade de esclarecer o tema “sexualidade” para alunos do ensino fundamental. Com sistematização de atividades que englobem a “orientação sexual”, é possível fornecer um conhecimento previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

O objetivo do trabalho é preparar os adolescentes para a vida afetiva de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo, evitando DST e gravidez precoce e indesejada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A orientação sexual se dá com informação sobre temas ligados à sexualidade, que favorece discussões, reflexões, questionamentos sobre posturas,



tabus, regras, valores, relacionamentos interpessoais e comportamentos sexuais. Essa definição se diferencia da conceituação de educação sexual que corresponde ao processo de aprendizagem sobre sexualidade de maneira informal e ao longo do ciclo vital, sendo selecionadas pelas práticas culturais.

As informações relacionadas à sexualidade e saúde reprodutiva, oferecem benefícios para o aluno e para a comunidade em que ele está inserido. O aluno é transformado em agente multiplicador da informação recebida no contexto escolar, levando e ampliando o conhecimento para pessoas do seu convívio que não tenham acesso à informação, com isso modificando o comportamento das pessoas com a qual se relaciona.

A orientação sexual torna-se importante a partir de dados que apontam o aumento de DST/ AIDS e de gravidez na adolescência. Esses fatores vêm crescendo no país desde a década de 80. A literatura traz que apesar do volume de informação passado aos jovens ser crescente, isso não atua como um modificador do comportamento. Os programas de orientação sexual começaram a ser implantados nas escolas municipais de São Paulo em 1989, sendo pioneiro o “Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual”. A partir de 1995, as escolas passaram a contar com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação com apoio de diversos especialistas, sendo de grande valia para a inclusão dos conteúdos sobre sexualidade e saúde reprodutiva. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) os assuntos referentes ao tema são caracterizados por “temas transversais”, que abrange os aspectos, biológicos, sociais, psicológicos, políticos e culturais. (Arruda e Cvasin, 2001; Sayão, 1997). São estruturados em três eixos: matriz da sexualidade, (corpo) relações de gênero e doenças sexualmente transmissíveis.

As relações de gênero, dizem respeito ao conjunto de representações sociais e culturais, construído a partir das diferenças biológicas, aborda também as noções de masculino e feminino, como construção social, trabalha temas vinculados ao preconceito, visando assertividade e respeito.



No tópico DST o enfoque é dado às condutas de prevenção e o preconceito com pessoas soropositivos, trabalhando a prevenção, via de transmissão, histórico da doença, fazendo a distinção entre portadores do vírus e doente de AIDS, e os tratamentos atuais, desvinculando o contágio de DST/AIDS como um grupo de risco e sim com um comportamento de risco. (Moreira *et al.* 1997).

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de sexualidade foi conduzido sob a forma de aula expositiva com o auxílio projetor de multimídia, rádio, apresentação de documentários e filmes temáticos, dinâmica de grupo e produção textual, que foi utilizada para que o aluno tivesse um momento de produção baseado no novo conhecimento.

Baseado nas questões recorrentes nas turmas de séries finais do ensino fundamental foram escolhidos alguns temas e separados em blocos temáticos. Durante o ano letivo esses assuntos foram abordados sistematicamente.

Blocos temáticos

Assunto	Atividade
1. O homem e a mulher na sociedade e violência contra a mulher	Criar uma campanha de conscientização dos direitos da mulher
2. Diferenças entre homens e mulheres	Escrever resumidamente o que você acha que as pessoas do sexo oposto pensam sobre você!
3. Adolescência e Puberdade	Conversar com a família sobre as mudanças que o aluno tem passado e escrever uma redação sobre essas mudanças.
4. O que é virgindade?	Conversar com os colegas sobre o assunto e escrever um texto sobre a proposta: "Por que perder a virgindade.
5. Fertilidade e Gravidez	Escrever sobre o que mudaria na sua vida se fosse pai ou mãe na idade atu



6. Métodos Contraceptivos	Responder a questão: métodos contraceptivos? Porque usar?
7. Aborto	Responder a questão: Por que abortar?
7. Amor, Paixão, Namoro e Casamento	1 - Formar grupos de 3 ou 4 alunos; 2 - Os grupos devem ser formados por alunos e alunas; 3 – O professor vai propor temas para a discussão; 4 – Cada grupo deve discutir o assunto por “3 minutos”; 5 – A cada novo tema proposto os grupos devem modificar seus componentes para fazer as novas discussões.
8. Diversidade Sexual	Criar uma roda de debate para discutir a questão: Por que a orientação sexual de outra pessoa me incomoda tanto ao ponto de querer agredi-lo?
9. Doenças Sexualmente Transmissíveis	Discutir com os colegas: Quais são as implicações na contração de uma DST?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ninguém nasce machista. Esse comportamento é um produto do meio em que o indivíduo vive. Na avaliação da atividade sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade ficou evidente a predominância de uma cultura machista. Os papéis sexuais impostos para homens está impregnada em nossa sociedade e passa de geração a geração com naturalidade (COSTA, 2008).

A atividade referente ao assunto 2 (Diferenças entre homens e mulheres) apresentou um resultado surpreendente, pois quando os alunos escreveram sobre “a opinião dos outros sobre ele”, na verdade, eles acabaram relatando sobre como eles se percebiam no grupo. Foram observadas frases como:

...os colegas me odeiam,

...todos me acham feio/a,



... prefiro conversar com os professores do que os colegas.

Essa atividade pode ser usada como uma ferramenta eficiente para detectar conflitos, bullying, entre outras questões.

As atividades sobre fertilidade e gravidez, métodos contraceptivos e aborto foi observado um grande desconhecimento sobre todos os assuntos. Durante o trabalho as questões levantadas eram baseadas em conceitos imprecisos e baseado em boatos. Como os assuntos são de grande relevância dentro da proposta foi necessário um trabalho mais minucioso, mas para que o aprendizado seja mais significativo sobre tais questões seria necessária participação da família, que está mais próxima do aluno (SOUSA, 2006. p. 409).

A avaliação das atividades sobre amor, paixão, namoro e casamento demonstrou que os adolescentes têm uma visão distorcida sobre o que é relacionamento. As expressões utilizadas na atividade corroboram com o trabalho realizado por Grizze, Santos e Oliveira (2010) os quais citam que os adolescentes geralmente associam sexualidade à relação sexual, e aspectos negativos como as DST's bem como, com o trabalho de Fossa (2003, p.36) que afirma que “[...] com frequência, a sexualidade é apresentada e resumida a sexo e genitalidade”.

Os trabalhos sobre diversidade sexual demonstraram que os alunos apresentam uma intolerância velada à diversidade, admitindo o convívio com colegas com outras orientações sexuais, mas não admitindo proximidade como trabalhos em grupo. Essa intolerância ao diferente torna-se tão cruel a ponto de impor aos jovens uma vida de sofrimento e exclusão (Abramovay, 2004).

CONCLUSÕES

A sexualidade é um assunto ainda visto como tabu pelas famílias, sendo evitado no ambiente doméstico, então a escola torna-se o local mais adequado para tratar dessas questões.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Os resultados demonstraram, que os trabalhos são relevantes, mas ainda estão aquém das demandas do cotidiano escolar. Isso foi demonstrado pelas respostas das atividades.

Seria ideal que a educação sexual fosse trabalhado de forma interdisciplinar. Dessa forma os alunos teriam mais contato com esse conhecimento tão importante para a sua formação e ainda poderia ser estendido às famílias para que elas trabalhem como parceiras da escola na formação dos futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Moacir: Sexualidade na Adolescência – Dilemas e Crescimento: (Obras Seleccionadas para Programas, Salas de Leitura e Bibliotecas Escolares) 6ªEd. L&PM Editores. 1986.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade, cultura e Orientação Sexual. 1997.

GUIZZO, Bianca Salazzar: Discutindo Gênero e Sexualidade na Educação Infantil. Pátio (Revista Pedagógica) Ano VII nº 27, Agosto / Outubro 2003.

SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 1983.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Revista: Um Novo Olhar. Afetividade e sexualidade na educação. Belo Horizonte. 1998.

COSTA, Ana Alice. Gênero, poder e empoderamento das mulheres. 2008. Disponível em:

http://www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos_pdf/Empoderamento.pdf. Acesso em: 01/02/2010.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

SOUSA, L. B. de; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. ACTA Paulista de Enfermagem, v.19, n.4, p. 408-413, 2006.

GRIZZE, D. B; SANTOS, F. F. dos; OLIVEIRA, P. Sexualidade em discursos de alunos do Ensino Fundamental do Recife. Disponível em: Acesso em: 27 jul.2014.

ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M; SILVA, L. B. Juventudes e sexualidade. Brasília: Unesco, 2004.